



Processo nº 882-11.00/16-7

Parecer nº 274/2016 CEC/RS

O projeto “ÍCONES DO SUL - 1ª Edição - 2016” não é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto “Ícones do Sul” 1ª Edição 2016”, processo nº 16/1100-0000882-7, foi cadastrado eletronicamente em 23/07/2016 sob o número 211/2016, habilitado em 06/09/2016 pelo Setor de Análise Técnica da Secretaria de Estado da Cultura com o parecer nº 132/2016 e encaminhado nessa data a este Conselho nos termos da legislação em vigor para análise de mérito. Trata-se de *Novo Projeto Cultural*, de acordo com o Art. 5º, Inciso II, da IN 01/2016, e está classificado na área de *Artes Integradas*, de acordo a Lei 13.490. Será realizado no período de 20/12/2016 a 08/01/2017 em Passo Fundo, na Praça da Mãe, e em Bagé, na Praça Silveira. O evento contará com programação cultural gratuita e aberta ao público. O projeto foi distribuído a este conselheiro para análise do mérito cultural em 13/09/2016. O valor solicitado à LIC é de R\$ 239.967,00.

Do proponente e equipe principal:

O projeto em tela tem como proponente produtor EFEXIS MARKETING E EVENTOS LTDA, CEPC 4276, que tem como responsável legal o Sr. EDUARDO CORTE REAL, que também exerce no projeto a função de coordenador do projeto e captador de recursos. A equipe principal é composta por Agnata Marketing e Eventos, CNPJ nº 19.658.436/0001-09, com a atribuição de serviços de produção, e tem como contador o Sr. Francisco Hypólito da Silveira, CRC 30315.

Do projeto:

No formulário padrão, em seu item **2. Identificação do projeto cultural**, o proponente informa que realizará eventos na área de *Artes Integradas*, mas nas metas e programação são inseridas apresentações de músicos consagrados, como Cristiano Quevedo e Banda, Erlon Péricles e Banda e Rafa Machado e Banda, além de duas palestras sobre *chimarrão* e quatro oficinas versando sobre o mesmo tema. Como se percebe, o projeto está mal classificado, sendo que o adequado é ser identificado na área da *Música* e não *Artes Integradas*, como consta no projeto.

Na apresentação do projeto, o proponente informa que “ÍCONES DO SUL”, em sua primeira edição, “pretende trazer para a comunidade gaúcha e brasileira, a cada ano, um importante símbolo gaúcho que será o Ícone central do projeto, e todas as ações seguirão a sua temática. Para esta primeira edição o Ícone será o CHIMARRÃO, onde teremos dois eventos nas cidades de Passo Fundo e Bagé, com uma programação bem diversificada, como: escola do chimarrão, manifestações culturais locais, exposições, palestras, oficinas e apresentações musicais com músicos gaúchos, envolvendo as comunidades destes municípios a participarem deste projeto que dará grande notoriedade aos principais símbolos gaúchos”.

São objetivos específicos do projeto:

- Oferecer ao público gratuitamente oficinas de qualidade com a escola do chimarrão;
- Contribuir para a descentralização da cultura entre a capital e o interior do estado;
- Abranger a maior proporção possível da população do município sede e proximidades;
- Promover palestras sobre este importante símbolo gaúcho;
- Realizar espetáculos de música com temas sobre o chimarrão;
- Encontrar na Lei Estadual de Incentivo à Cultura – LIC um meio de viabilizar a iniciativa de inserir na agenda cultural da cidade, um momento de valorização da produção cultural, distribuindo e democratizando o acesso ao conhecimento e a cultura.

Das metas anunciadas pelo projeto:

Descrição das Metas	Unidade de Medida	-
Oficinas de Chimarrão em Passo Fundo	Oficina	2
Oficinas de Chimarrão em Bagé	Oficina	1.
Palestra sobre Chimarrão em Passo Fundo	-	1.
Palestra sobre Chimarrão em Bagé	-	1.

Espectáculos de Música em Bagé	-	1.
Espectáculos de Música em Passo Fundo	-	1.

Do programa:

Hora e descrição do evento	data
Passo Fundo 10:00 Hs – Abertura do evento em Passo Fundo	20/12/2016
Passo Fundo 10:00 Hs – Oficina sobre o Chimarrão Na tenda do Chimarrão	20/12/2016
Passo Fundo 14:00 Hs – Palestra “A Reconstrução Histórica E Evolutiva da Erva-Mate e Chimarrão”	20/12/2016
Passo Fundo 16:00 Hs – Abertura do palco para atrações locais convidadas (grupos amadores de arte);	20/12/2016
Passo Fundo 16:00 Hs – 2ª Oficina sobre o Chimarrão Na tenda do Chimarrão;	20/12/2016
Passo Fundo 18:00 Hs – Show no Palco com Cristiano Quevedo e Banda;	20/12/2016
Passo Fundo 19:40 Hs – Show no Palco com Erlon Pérciles e Banda;	20/12/2016
Passo Fundo 21:00 Hs – Show no Palco com Rafa Machado e Banda;	20/12/2016
Bagé 10:00 Hs – Abertura do evento em Bagé	08/01/2017
Bagé 10:00 Hs – Oficina sobre o Chimarrão Na tenda do Chimarrão	08/01/2017
Bagé 16:00 Hs – Abertura do palco para atrações locais convidadas (grupos amadores de arte);	08/01/2017
Bagé 16:00 Hs – 2ª Oficina sobre o Chimarrão Na tenda do Chimarrão;	08/01/2017
Bagé 19:40 Hs – Show no Palco com Erlon Pérciles e Banda;	08/01/2017
Bagé 19:40 Hs – Show no Palco com Erlon Pérciles e Banda;	08/01/2017
Bagé 21:00 Hs – Show no Palco com Rafa Machado e Banda;	08/01/2017

Constam no rol de metas a realização de duas palestras sobre “A Reconstrução Histórica e Evolutiva da Erva-Mate e Chimarrão” e quatro oficinas sobre o chimarrão, sendo solicitado ao Pró-Cultura RS R\$ 18.600,00 — itens 1.09 e 1.10 —, e não R\$ 18.200,00, conforme o informado no orçamento apresentado por Thiago Schwengber, responsável legal da Escola do Chimarrão - RTP Consultoria de Eventos Ltda – MEN.

No programa do projeto está anunciada a realização de palestra apenas em Passo Fundo, enquanto na peça orçamentária está previsto no item 1.9 o pagamento de duas palestras para a RTP Consultoria de Eventos Ltda com o custo unitário de R\$ 3.300,00 e total solicitado ao Pró-Cultura no valor de R\$ 6.600,00, o que caracteriza inconsistência.

Pela análise do programa, não há previsão de exposições, como o afirmado pelo proponente na apresentação do projeto.

Das apresentações musicais:

Participam do programa musical do projeto os cantores e compositores nativistas Cristiano Quevedo e Erlon Pérciles, acompanhados por suas bandas, e também o músico Rafael Machado, fundador da banda de reggae Chimarruts, e sua banda.

Sobre o músico nativista Erlon Pérciles:

Cantor e compositor missioneiro e participante da maioria dos festivais de música do Sul do Brasil como concorrente ou jurado. É ganhador do Prêmio Açorianos de Música por quatro vezes — em 2010 e 2011 como Melhor Compositor Regional e 2009 e 2011 como Melhor Disco de Música Regional pelo projeto *Buenas e M’Espalho*. Participou das filmagens de *O Tempo e o Vento*, longa-metragem dirigido por Jaime Monjardim, produção lançada em 2013. Sua discografia é composta por 9 CD’s e 1 DVD gravado ao vivo.

Sobre o músico nativista Cristiano Quevedo

Cantor gaúcho, nascido na primeira capital Farroupilha, Piratini. Com 16 anos de carreira, 09 discos gravados, seus shows mesclam a energia contagiante passada através do estilo próprio de se comunicar com o público e o excelente trabalho musical. Com uma longa trajetória, **CRISTIANO QUEVEDO** já percorreu o Brasil e exterior com seu trabalho, sempre na audácia de buscar o novo sem fugir de suas origens.

No ano de 2009, **CRISTIANO QUEVEDO** foi agraciado com o Prêmio Victor Mateus Teixeira — o Teixeira —, já recebeu 03 indicações ao Prêmio Açorianos de Música, sendo premiado no ano de 2009 com o projeto *Buenas e M’Espalho* como Melhor Disco Regional e tem hoje uma das vozes mais reconhecidas e admiradas no universo artístico regional. Seu último CD lançado em 2010 tem o nome de *Pé no Estribo* e desde então este espetáculo já foi apresentado para milhares de pessoas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além

de ter recebido recentemente indicação ao Prêmio Açorianos de Música 2010 de Melhor Disco Regional.

Sobre cantor e compositor de música reggae Rafa Machado:

Cantor e compositor porto alegreense e vocalista, é o fundador da banda Chimarruts, formada no ano de 2000 juntamente com outros amigos que curtiam tocar reggae nos parques em Porto Alegre. Liderando a banda gaúcha, lançou o primeiro CD de forma independente em 2002 e não demorou a cair no gosto do público. Com músicas autorais que falam de amor, paz e positividade, a banda destacou-se nacionalmente em 2003 no palco do Planeta Atlântida, um dos maiores festivais de música do Brasil. Durante mais de 15 anos de estrada, Rafa Machado, juntamente com a Chimarruts, já lançou cinco discos: *Chimarruts* (2002), *Todos somos um* (2003), *Livre para viajar* (2005), *Chimarruts Ao vivo* (2007) — que também foi registrado em DVD — e *Só para brilhar* (2010) — que rendeu também o segundo DVD.

A planilha orçamentária na rubrica 1.8, Espetáculo Musical com Cristiano Quevedo, refere recursos para pagamento de um show, enquanto no programa constam dois espetáculos do cantor, o que se caracteriza inconsistência.

Das atrações locais: o processo não contém informações sobre as “atrações locais convidadas (grupos amadores de arte)” sendo carente quanto à identificação “atrações locais”, suas aquisições e qual será a performance de cada uma. Também não há previsão de pagamento de cachês para esses participantes convidados.

Das palestras e oficinas

As palestras e oficinas serão desenvolvidas pelo Instituto Escola do Chimarrão. No sítio eletrônico do Instituto, extrai-se uma parcela do seu registro histórico: “Na Semana Farroupilha de 1998, foi lançado o Projeto ESCOLA DO CHIMARRÃO pela Ervateira Rainha dos Pampas de Linha Travessa, Venâncio Aires-RS, com o objetivo de difundir e estimular o hábito salutar do CHIMARRÃO, ampliando seu consumo e beneficiando, assim, toda a cadeia produtiva da erva-mate. Devido à repercussão e resultados altamente positivos alcançados com o trabalho desenvolvido em Escolas, Clubes de Serviços, Eventos, Bric da Redenção, etc, em 05 de julho de 2004 foi fundado a ONG INSTITUTO ESCOLA DO CHIMARRÃO, sendo desmembrada, então, da Ervateira Rainha dos Pampas, passando a atuar como Entidade Civil, dotada de personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, regido por estatuto próprio, desenvolvendo atividades culturais, educacionais e artísticas, cultuando as tradições gaúchas, especialmente na difusão do Chimarrão, resgatando-o como hábito cultural e patrimônio dos gaúchos e na pesquisa sobre a erva-mate, além de incrementar o Turismo, valorizando o Símbolo e Título do município de Venâncio Aires como a Capital Nacional do Chimarrão, exercendo importante papel no desenvolvimento cultural, educacional, social e econômico também”.

O proponente anexou ao formulário padrão documento institucional da Escola de Chimarrão, que é genérico e não informa especificamente sua participação no projeto em tela. Também, o processo não informa o conteúdo programático e o processo pedagógico a serem aplicados nas oficinas e nas palestras programadas, bem como sua duração, local de realização, nome e currículo dos professores/oficineiros responsáveis.

O proponente não informa, no processo, como se dará a definição dos participantes das oficinas e das palestras.

Observa-se nesse item de análise inconsistências nas informações que instruem o processo.

Da acessibilidade, da democratização do acesso aos bens culturais e do impacto ambiental:

O produtor cultural proponente, no item nº 9 do formulário padrão — Metodologia—, menciona que “PLANO DE IMPACTO AMBIENTAL: Segue em anexo documento descrevendo este planejamento. PLANO DE ACESSIBILIDADE: Segue em anexo documento descrevendo este planejamento. PLANO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO: Segue em anexo documento descrevendo este planejamento. PLANO DE DIVULGAÇÃO: Segue em anexo documento descrevendo este planejamento”.

Os mencionados planos não foram encontrados pelo relator como documentos anexados ao processo. Sobre impacto ambiental pela realização do projeto, o proponente informa que serão disponibilizados banheiros químicos para os participantes e que, dentre esses, haverá unidades adequadas para o uso de pessoas com deficiência. Assim se refere o proponente: “(...) devido ao fato do evento atrair milhares de pessoa, se faz necessário a locação de banheiros químicos, para atender as necessidades fisiológicas dos visitantes, e também para que estes não os façam em local público a céu aberto, poluindo todo o ambiente, dentre estes teremos alguns adaptados para pessoas deficientes”.

Dos custos do projeto e análise do orçamento:

O proponente solicita ao Sistema Unificado – Pró-Cultura RS incentivo no valor de R\$ R\$239.967,00, que foi habilitado pelo Parecer nº 132/2016 Setor de Análise Técnica da Secretaria de Estado da Cultura sem glosas. O valor é solicitado integralmente ao Sistema Unificado Pró-Cultura LIC e está assim distribuído nos grupos de rubricas: *produção/execução* - R\$ 170.154,00 (70,91%); *divulgação* - R\$ 23.113,00 (9,63%); *administração* - R\$ 35.900,00 (14,96 %); *imp./taxas/seguros* - R\$ 10.800,00 (4,50%). O projeto não tem recursos municipais em seu apoio ou financiamento, contando apenas com recursos solicitados ao Sistema Pró-Cultura RS.

Destaca-se na peça orçamentária a contratação de serviços destinados à segurança, com pessoas

responsáveis, além de bombeiro civil, guarda-vidas, com Plano de Prevenção e Combate a Incêndios para as duas cidades que receberão o evento.

Destaca-se, também, por incompatíveis com os poucos recursos disponíveis para incentivo financeiro aos fazeres culturais, a locação de móveis — rubricas de 1.33 a 1.41 —, como 2 sofás de 3 lugares, 5 sofás de 2 lugares, 15 cadeiras Tiffanys, 15 puffs pequenos e 5 puffs retangulares, 2 mesas de madeira grandes e 2 mesas de apoio. Entende-se que são equipamentos de conforto desejáveis, mas, no momento, inoportunos.

É o relatório.

2. O projeto em análise chama a atenção pela criatividade do proponente em destacar um símbolo da cultura gaúcha, o chimarrão, como elemento balizador de todas as atividades para serem realizadas em praças públicas de dois grandes municípios do estado: Bagé e Passo Fundo. Seu programa contempla o público a que se destina, com apresentações de músicos nativistas e de reggae, bem como palestras e oficinas com uma mesma temática: o chimarrão.

Os músicos protagonistas, Cristiano Quevedo e Érlon Pércles, nativistas, e Rafa Machado com o reggae, têm grande destaque em suas áreas de atuação sendo merecedores do reconhecimento por suas trajetórias artísticas, o que os leva a serem, todos, aplaudidos por grande número de admiradores que buscam fruir seu trabalho.

A participação do Instituto Escola do Chimarrão é coerente com a temática do projeto e se trata de uma ONG que divulga e promove o chimarrão, não só como um bem cultural intangível, mas também como bem econômico, mas o projeto em tela não identifica, nos autos, o conteúdo programático e o processo de ensino que será utilizado tanto nas palestras como nas oficinas, além de não anunciar o nome e currículo dos palestrantes e oficinairos e a duração das suas ações, o que impede a avaliação da meta proposta.

Os valores solicitados ao Sistema Pró-Cultura, embora tenham sido habilitados pelo Setor de Análise Técnica, apresentam rubricas destinadas à locação de móveis para camarim que se mostram incoerentes com a parcimônia que devem ter os custos bancados com recursos públicos, além de outras despesas que, por seu volume, oneram demasiadamente o Sistema e poderiam ser mais ponderados ou mesmo financiados por outras fontes.

Sendo o evento realizado em ambiente aberto, o proponente deve prever e instruir o processo com ações voltadas para minorar o impacto ambiental proporcionado por sua execução.

Da mesma forma, quanto à atenção que merecem as pessoas com deficiência, recomenda-se que o proponente aprimore o que já existe nos locais de realização do projeto e crie novas medidas facilitadoras de acesso aos bens culturais que oferece.

O projeto apresenta várias inconsistências nas informações que instruem o processo, já citadas no relatório, que prejudicam a avaliação do mérito, da relevância e da oportunidade.

3. Em conclusão, o projeto “Ícones do Sul – 1ª Edição - 2016” não é recomendado para a Avaliação Coletiva.

Porto Alegre, 20 de outubro de 2016.

Ivo Benfatto

Conselheiro Relator